



UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* NO FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DE CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Ana Carolina Pianezzer Paulo¹; Luana de Paula Ferreira Zattar²; Tiago Franklin Rodrigues Lucena³; Marcelo Picinin Bernuci⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC).

² Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR.

³ Orientador Prof. Dr. Pesquisador do Instituto Cesumar de ciência, tecnologia e inovação – ICETI e do Programa de Pós-graduação em promoção da saúde da UNICESUMAR, Maringá-PR.

⁴ Coorientador, Prof. Dr. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação- ICETI e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: Embora o *Facebook* seja uma das redes sociais online mais utilizadas no Brasil, ainda não há estudos que mostrem o potencial desta plataforma em mobilização social, mais especificamente, em saúde. Pretendemos no presente estudo investigar, através da página oficial do Ministério da Saúde, se o *Facebook* pode facilitar o empoderamento das mulheres em saúde, focando nas ações de prevenção do câncer de colo do útero. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com o propósito de avaliar a eficiência da página do Ministério da Saúde no Facebook, como meio alternativo facilitador do empoderamento de informações, a fim de estimular a prevenção do câncer de colo de útero. Para isso, será criada uma conta no *Facebook*, a fim de realizar a análise qualitativa das postagens e o seu potencial informativo e preventivo. Já para a análise quantitativa, serão estabelecidas palavras-chave, através do programa "Ncapture for Nvivo", que contabilizará os comentários, curtidas e visualizações das postagens referentes ao tema. Esperamos que nossos resultados possam viabilizar discussões futuras sobre a relevância da utilização de redes sociais online no empoderamento em saúde e assim garantir o planejamento de novas abordagens para o fortalecimento do programa de controle do câncer de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde materno-infantil.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde define-se como a capacidade dos indivíduos em compreender e utilizar a informação de modo a se auto promover e manter-se saudável pela habilidade cognitiva e social adquiridas (WHO,1998). Essa forma de empoderamento torna-se ainda mais relevante no caso de doenças que possuem um alto potencial de cura, quando detectadas precocemente (WHO, 2006).

Diante disso, no atual cenário brasileiro, encontrar um equilíbrio entre prevenção e tratamento passa a ser um desafio diário dos profissionais de saúde e dos serviços de Atenção Primária da Saúde. Dentro dessa política de prevenção, o rastreamento, que fundamenta-se na aplicação de um teste ou exame em uma população assintomática e aparentemente saudável, vem sendo introduzido como uma ferramenta que visa ter um impacto global na saúde das pessoas sob os cuidados das equipes de Saúde da Família (MS, 2010). Sob esse prisma, há uma distinção entre o programa de rastreamento oportunístico e o organizado. Esse último, adotado por países desenvolvidos, direciona-se à uma população alvo, formalmente convidada para a realização de exames periódicos. Enquanto isso, o método de rastreamento oportunístico, utilizado em países como o Brasil, ocorre quando o indivíduo procura o serviço de saúde e aproveita-se o momento para o rastreamento de alguma doença ou fator de risco (INCA, 2016).



No cenário atual, tem-se utilizado como ferramenta de literacia a disseminação de informações via dispositivos móveis, definido como m-health (Saúde Móvel). Entre as potenciais aplicações desse tipo de tecnologia destacam-se ações de promoção da saúde e mobilização comunitária, bem como campanhas de educação em saúde (WHO, 2014). Isso vem acontecendo pelo fato das mídias sociais terem crescido exponencialmente nos últimos anos, ultrapassando 3 bilhões de usuários, com um aumento de 500 milhões em 2014, atingindo 42% de toda a humanidade. Dentre as redes sociais, pode-se destacar o Facebook, o qual, atualmente, conta com mais de 51 milhões de usuários brasileiros, indicando 67,37% dos usuários de internet (MESQUITA et al., 2017).

De fato, um estudo de revisão tem apontado que a plataforma Facebook tem potencial para ser utilizada como veículo de informações em saúde, principalmente por oferecer um espaço virtual onde ambos, pacientes e profissionais da saúde podem trocar informações e experiências sobre os eventos diários do processo saúde-doença (LEWIS & DICKER, 2015). Além disso, há também relatos de que conteúdos mais elaborados com caráter visual e mais dinâmicos propiciam maior adesão dos participantes, o que já foi demonstrado para assuntos relacionados ao câncer feminino. (THEISS et al., 2016).

Dentre esses tipos, destaca-se o câncer de colo do útero, que por meio da associação entre o exame Papanicolau e o tratamento da lesão intraepitelial, tem as suas chances de cura próximas a 100%. Este alto potencial de prevenção e cura se justifica pela evolução lenta da doença, com etapas bem definidas, viabilizando diagnóstico rápido e tratamento eficaz, utilizando-se de terapias mais simples e efetivas, contribuindo, dessa maneira, para a redução do estágio de apresentação do câncer (WHO, 2006). Embora isso ocorra, essa neoplasia representa o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2016); especialmente em mulheres de menor nível socioeconômico e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sugerindo uma ligação entre educação e diagnóstico tardio.

Nesse contexto, apesar de o câncer de colo do útero apresentar altos potenciais de prevenção, por meio do rastreamento oportunístico, ainda existem mulheres que por desconhecerem a finalidade do Papanicolau, tendem a não associá-lo à uma prática de saúde, dificultando a adesão. Isso mostra que há uma necessidade de fortalecer a literacia dessas mulheres.

Um dos órgãos públicos que vêm ganhando espaço no Facebook, através da disseminação de informação em saúde, refere-se ao Ministério da Saúde, criado em 2010. A página oficial de relacionamento com os usuários, conta com mais de 2 milhões de curtidas até o presente momento, evidenciando grande potencial para ser utilizado como ferramenta auxiliar no processo de empoderamento feminino. No entanto, até o momento, há poucas postagens referentes ao câncer do colo do útero na sua página, tanto de caráter preventivo quanto informativo.

Por conseguinte, pretendemos no presente projeto, através de uma análise quati-qualitativa, avaliar a eficiência da página do Ministério da Saúde no Facebook, como meio alternativo facilitador do empoderamento de informações, a fim de promover a saúde e a prevenção do câncer de colo de útero.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de análise quali-quantitativa referente às postagens que abordam o tema câncer do colo do útero, da página do Ministério da Saúde no Facebook. A pesquisa quantitativa foi realizada a partir do programa "Ncapture for Nvivo", que permite a coleta de dados, classificação para análises textuais dos comentários dos usuários nas postagens, bem como a análise virtual de fotos e vídeos. Dessa forma foram delimitadas duas categorias "CA DO COLO DO ÚTERO" e "CANCER DO COLO DO UTERO" e sete subcategorias "PREVENTIVO", "PAPANICOLAU", "PAPANICOLAOU", "MARÇO LILÁS", "ÚTERO", "UTERO", "HPV a fim de englobar palavras-chave que mantém relação com o tema.

Em seguida, foram analisadas todas as postagens que mencionaram as palavras-chave, com o propósito de selecionar apenas àquelas que abarcavam, de fato, o assunto câncer do colo do útero.



Já para a análise qualitativa, foi criada uma conta no Facebook, com o nome de usuário "CA Utero". Através dessa conta, pôde-se acessar a ferramenta de busca específica na página do Ministério da Saúde, a fim de localizar as postagens que continham as palavras-chave pré-estabelecidas.

Após obter as postagens, foi avaliado: 1) Número de visualização dos posts; 2) Número de compartilhamento dos posts; 3) Número de curtidas dos posts; e 4) Análise do conteúdo dos comentários, imagens e vídeos.

As imagens foram classificadas em três categorias (campanhas, pessoas e outros), dentro das quais foram realizadas subcategorias. A análise foi realizada separadamente por duas pessoas e as classificações divergentes foram analisadas por um terceiro pesquisador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a análise das postagens do Ministério da Saúde por meio da sua página no *Facebook* e pelo programa "Ncapture for Nvivo".

Constatou-se que as postagens, em sua maioria, tem a finalidade de promover campanhas realizadas por esse órgão público, com o propósito de aumentar a adesão da população às mesmas. No entanto, foram constatadas divulgações não periódicas e com pouco enfoque preventivo sobre o câncer do colo do útero, que dessa forma dificultam o aumento do empoderamento feminino e a promoção da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, durante a análise quantitativa, um grande número de postagens relacionadas ao câncer do colo do útero, no entanto, não foi observada uma periodicidade anual do conteúdo e não houve prevalência de postagens no mês de março, dedicado à Conscientização e Combate ao Câncer de Colo de Útero, enfraquecendo o potencial preventivo das mesmas.

Já na análise qualitativa, foi possível observar um predomínio de postagens com caráter de campanha e um menor número de conteúdo informativo que visa, de fato, a promoção e literacia em saúde da população feminina.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

FREE, Caroline et al. Smoking cessation support delivered via mobile phone text messaging (txt2stop): a single-blind, randomised trial. **The Lancet**, v. 378, n. 9785, p. 49-55, 2011.

GONZÁLEZ, A. et al. Carcinoma of the cervix and tobacco smoking: collaborative reanalysis of individual data on 13,541 women with carcinoma of the cervix and 23,017 women without carcinoma of the cervix from 23 epidemiological studies. **Int. J. Cancer**, v. 118, p. 1481-1495, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA/MS), **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero**, 2016, disponível em http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controlo_cancer_colo_uterio. Acesso em: 01/12/2016.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2016. Incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Acesso em: 01/12/2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas da Mortalidade**. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/> Acesso em: 10/12/2016.

KAY, Misha; SANTOS, Jonathan; TAKANE, Marina. mHealth: New horizons for health through mobile technologies. **World Health Organization**, v. 64, n. 7, p. 66-71, 2011

KICKBUSCH, Ilona; NUTBEAM, D. Health promotion glossary. **Geneva: World Health Organization**, v. 14, 1998.

LEWIS, Mark A.; DICKER, Adam P. Social media and oncology: the past, present, and future of electronic communication between physician and patient. In: **Seminars in oncology**. WB Saunders, 2015. p. 764-771.

MESQUITA, Ana Cláudia et al. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer no Brasil-Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional, 2010. Instituto Nacional do câncer. Coordenadoria de Programas de Controle de Câncer/ Pro-Onco. Acesso em: 01/12/2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rastreamento. Série A. **Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária**, n. 29, 2010. Acesso em: 01/12/2016.

MOBILITY REPORT, disponível em <https://www.ericsson.com/res/docs/2015/mobility-report/emr-nov-2015-regional-report-latin-america-and-the-caribbean.pdf>. Ericson, SE- 126 25 Stockholm, Sweden, 2015. Acesso em: 01/12/2016.

THEISS, Sunita Kapahi et al. Getting beyond impressions: an evaluation of engagement with breast cancer-related Facebook content. **Mhealth**, v. 2, n. 41, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. International Agency For Research on Cancer GLOBOCAN 2012: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012. 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. REPRODUCTIVE HEALTH; WORLD HEALTH ORGANIZATION. CHRONIC DISEASES; HEALTH PROMOTION. **Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice**. World Health Organization, 2006.